

Cidades-dormitórios, a rotina de não ser nada

LUIZ MARQUES



No Bar Redondo (Cidade Ocidental), a parede virou painel de candidato. E na Caixa D'água, um candidato de Brasília

FERNANDO PINTO
Reporte Especial

A rotina se repete todos os dias faz mais de 20 anos: acordam bem cedo ainda escuro, fazem a viagem desconfortável de ida ao trabalho em ônibus velho, e só retornam às suas casas quando já é noite no mesmo ônibus. Saem na penumbra do amanhecer e voltam na escravidão do anoitecer. Esta é a situação de milhares de pessoas que têm os seus domicílios nas cidades-dormitórios goianas, a exemplo de Severino Soares, um paraibano de 37 anos que trabalha como garçom num restaurante de luxo do Plano Piloto mas reside numa humilde casa de dois quartos da Cidade Ocidental. Retificando: o verbo "residir" neste caso não passa de força de expressão. E é ele próprio que confirma isso:

— "Mal vejo minha mulher e meus filhos, a não ser nos dias da minha folga, como hoje. Mas a gente fica tão cansado que só dá vontade mesmo de ficar na cama. No outro dia veio um cabo eleitoral me acordar pra conhecer um candidato de Brasília. Esses políticos só aparecem aqui pra pedir votos, sem saber quem vota aqui e quem vota lá. Quantos eleitores têm por aqui? Não, não sei..."

A resposta do "não sei" foi ouvida várias vezes pelo repórter, até mesmo no recinto bem decorado dos diretórios eleitorais maiores. Qual o eleitorado local, como ele reage vendo uma propaganda na tevê dos candidatos do DF e tendo que votar em Goiás? Ninguém sabe nada de nada, ignorância total a menos de um mês da data das eleições. Sebastião Garcia, gerente do Banco do Estado de Goiás (agência da Cidade Ocidental), é uma exceção à regra. Informa que a sua comunidade tem cerca de 35 mil habitantes, com um eleitorado em torno de 14 mil votantes. A maioria da população masculina trabalha em Brasília, boa parte votando no DF.

— “Para quem vota em Goiás e vê propaganda eleitoral de Brasília, fica sem conhecer a fala e a mensagem de seus candidatos. Isso prejudica muito, já quem vota em Goiás vai querer que votar mesmo no escuro.”

Eleitores cada vez mais arredios, sem saber exatamente quem é quem, envolvidos pela balulheira infernal de veículos com alto-falantes rafegando o dia inteiro pelas ruas, já que na fronteira de ninguém não existe proibição da propaganda sonora depois das 14 horas, como na capital federal. E de outro, candidatos brasilienses tentando se apresentar numa região onde nunca apareceram antes.